

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



**BENIVALDO DA PAIXÃO**, coordenador financeiro da associação, disse que eles separam papelão, papel branco, de revistas e jornais, garrafas pet, plástico fino, alumínio e sucata: “Tudo é vendido e transformado em renda para os associados”

A TRIBUNA COM VOCÊ EM **JARDIM TROPICAL**

# Lixo reciclável muda a vida de famílias

**Associação de Catadores em Jardim Tropical recolhe materiais que são vendidos e viram renda para moradores**

Thainná Karina

A Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis da Serra, a Recuper-Lixo, que funciona há 15 anos no bairro Jardim Tropical, já mudou a vida de muitas famílias que trabalham fazendo a separação de materiais que podem ser reaproveitados.

Ao todo, são 19 associados que recebem o lixo de empresas, condomínios e casas por meio de doações. Segundo o coordenador financeiro da associação, Benivaldo

Neres da Paixão, que faz parte da cooperativa, o trabalho tem o objetivo de retirar do ambiente o lixo que pode ser reciclado e, ainda, gerar renda para os catadores.

“Esse trabalho mudou não só a minha vida, mas de muitas famílias representadas por nossos catadores. Fazemos um trabalho de separação de papelão, papel branco, de revistas e jornais, garrafas PET, plástico fino, alumínio e sucata. Tudo é vendido e transformado em renda para os associados”, disse.

De acordo com ele, todos os associados trabalham uniformizados e recebem café da manhã, almoço e lanche da tarde. “Temos os catadores, que vão às ruas com carros da Recuper-Lixo, as mulheres da triagem que separam os materiais, e os operadores da prensa (equipamento que compacta objetos).”

Benivaldo disse a associação de catadores surgiu de uma ideia de um grupo de pessoas que estavam

desempregadas. “Elas participavam da Pastoral Operária da Igreja Católica e buscavam alternativas para combater o desemprego. Até hoje, o trabalho vem dando certo.”

“O grupo começou seu trabalho fazendo uma divisão das tarefas: os homens iam catar os materiais nas ruas e as mulheres faziam a triagem no pátio, uma produção baseada no princípio da coletividade e da cooperação. Até hoje, todas as decisões são tomadas de forma coletiva”, destacou.

O coordenador disse que a Caritas Arquidiocesana de Vitória e a Prefeitura da Serra foram importantes no apoio à cooperativa.

## DOAÇÕES

A coleta de lixo é feita em vários bairros da Serra, mas a Recuper-Lixo também recolhe em outros municípios. Para isso, é preciso fazer um agendamento pelo telefone: 3328-8581.

## HISTÓRIA DO BAIRRO

### Invasão de loteamento

> O **LOTEAMENTO** Jardim Tropical foi aprovado no dia 24 de março de 1955, com uma área de 1.100 lotes.

> **ÁREAS VERDES** e grande parte do loteamento foram invadidas. Na década de 1960, a ocupação ficou conhecida como Cantinho do Céu e, mais tarde, como Concheiras.

> **NO DIA 16 DE MARÇO** de 1986, os moradores se reuniram e resolveram escolher um novo nome. Os mais votados foram Jardim Tropical, Ipiranga, Mestre Álvaro, Planalto, Jardim Anchieta e Nova República.

> **DOIS DOS PRIMEIROS** moradores foram os irmãos Jair Nunes e Ilda Nunes de Almeida, que passaram a residir no local quando ainda não havia água, luz, nem ruas pavimentadas.

## COMO FAZER CONTATO

### Sugira uma reportagem

Os moradores de Jardim Tropical, na Serra, podem sugerir reportagens sobre o bairro. As sugestões podem ser enviadas para o e-mail [atcomvoce@redetribuna.com.br](mailto:atcomvoce@redetribuna.com.br). Quem mora em outro bairro também pode convidar a equipe de **A Tribuna com Você** para visitar a região.

## AS RECORDAÇÕES



**FABRÍCIA:** insegurança preocupa

### Saudades do sossego

A moradora Fabrícia Cantílio Felipe da Silva, 35, que mora em Jardim Tropical desde os 2 anos, após seus pais se mudarem de Jucutuquara, em Vitória, para a região, disse que sente saudades da época em que podia ficar na rua até mais tarde.

“A gente corria e brincava na rua quando criança, mas hoje não é assim devido à falta de segurança. Até hoje, também não temos um local para lazer dos pequeninos, com praça e brinquedos, o que se torna ainda mais difícil”, destacou.



**AUZENIR** mora no local há 42 anos

### Falta lazer no bairro

Vivendo em Jardim Tropical há 42 anos, a autônoma Auzenir Esmério, 58 anos, disse que as maiores dificuldades quando chegou ao bairro eram a falta de escola e de posto de saúde.

Para conseguir atendimento médico, ela contou que ia até Vitória. “Na época, tudo era muito difícil. Para pegar ônibus, tínhamos de andar alguns quilômetros. Lembro que as casas eram todas de tábuas”, lembrou Auzenir.

Segundo ela, a mudança surgiu há cerca de 20 anos. “Hoje, o bairro todo é asfaltado e temos casas boas, mas ainda falta um local para lazer.”